

Incubadora prepara empreendedores que não têm conhecimentos comerciais, gerenciais e tecnológicos

Incamp, berço de empresas no campus

Fotos: Antoninho Perri/Neldo Cantanti

MANUEL ALVES FILHO
manuel@reitoria.unicamp.br

No Brasil, apenas 25% das empresas atingem o quinto ano de vida, segundo levantamento do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). As demais sucumbem antes desse período. Isso ocorre, entre outros fatores, por causa da falta de preparo dos empreendedores, que não dispõem de conhecimentos comerciais, gerenciais e tecnológicos. Uma exceção nesse cenário são os negócios que passam pela experiência da incubação. Destes, conforme o mesmo Sebrae, 75% conseguem se consolidar no mercado. Desde 2001, a Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da Unicamp (Incamp) tem dado uma significativa contribuição a esse processo de perenização empresarial. Em cinco anos, a Incamp graduou nove empresas nos mais variados segmentos, que hoje são responsáveis pela geração de inovações, postos de trabalho e riquezas para o país.

Atualmente, a Incamp tem 12 empresas incubadas, sendo que nove estão abrigadas em seu espaço físico e outras três em unidades de ensino e pesquisa da Unicamp. Elas atuam em diversas áreas, tais como tecnologia da informação, produtos médico-hospitalares, biologia molecular, novos materiais, energia térmica, entre outras. A maioria, conforme Davi Sales, gerente da incubadora, foi constituída por pessoas ligadas à Universidade, como ex-alunos de graduação e pós-graduação. Ele explica, entretanto, que os editais de chamada são públicos, o que significa dizer que qualquer empreendedor pode concorrer a uma vaga na Incamp. "Cada vez que graduamos uma empresa, um edital é lançado para preencher essa vaga", afirma.

O processo de seleção é bastante rígido. Os projetos são avaliados sob três aspectos: técnico, econômico e potencial de mercado. Por último, o postulante é submetido a uma entrevista. Uma vez admitido na Incamp, ele terá até 60 dias para constituir formalmente a empresa. De acordo com Davi Sales, o período de incubação é de três anos. Durante esse tempo, o empreendedor conta com uma série de facilidades e serviços



Palestra para apresentação de um sistema de gestão de projetos e, no destaque, Davi Sales, gerente da Incubadora

que vão ajudar a prepará-lo para colocar-se no mercado. A primeira vantagem é valer-se do ambiente de inovação e da sinergia existente entre os diversos empresários, os profissionais da Incamp e o acesso aos pesquisadores da Unicamp. Além disso, dentro do espaço físico oferecido pela incubadora ele poderá compartilhar de uma infraestrutura composta por recepção, secretaria, fax, telefone, acesso à internet e rede local de computadores, limpeza das áreas comuns, sanitários, copa, salas de reuniões e auditório.

Os proprietários das empresas incubadas contam com assessorias técnicas que os ajudam a identificar pesquisadores para colabo-

rar no aprimoramento tecnológico dos seus produtos ou processos. Também são orientados a elaborar projetos para a captação de recursos junto às agências de fomento, apresentar projetos para investidores em geral, registrar propriedade intelectual, licenciar produtos junto a órgãos governamentais e atualizar planos de negócios. "Nós ainda capacitamos esses empreendedores no que diz respeito à gestão financeira, cálculo de custos, ações de marketing, planejamento, administração geral, produção e operações", acrescenta Davi Sales. O aluguel mensal pago pela empresa residente varia de R\$ 200 a R\$ 300, de acordo com o período de incubação.

Os resultados obtidos pelas empresas incubadas têm sido expressivos, segundo o gerente da Incamp. Entre 2003 e 2005, por exemplo, esses empreendimentos foram responsáveis pela geração de 51 postos de trabalho e um faturamento conjunto da ordem de R\$ 1,07 milhão. Davi Sales afirma que o vínculo entre as empresas e a incubadora prossegue mesmo após a graduação das mesmas. "Essa ligação é importante, porque nos permite acompanhar a evolução desses empreendimentos. Da parte dos empresários, eles podem continuar se valendo dos nossos conhecimentos. É comum orientarmos a instalação de várias empresas. Muitos



proprietários não sabem, por exemplo, que uma determinada atividade só pode ser desenvolvida numa área específica da cidade, em virtude da lei de zoneamento".

CONTATO

Fone: (19) 3521-5201
Fax: (19) 3521-5210
<http://www.inova.unicamp.br/contato>

Modelo de pré-incubação fomenta boas idéias

Boas idéias são fundamentais para a geração de novos negócios, mas dependem de ambientes e condições favoráveis para prosperarem e alcançarem a meta desejada. Ciente dessa realidade, a Inova Unicamp adotou, há pouco mais de um ano, o modelo de pré-incubação, cujo objetivo é disponibilizar conhecimento, ferramentas e serviços que facilitem a transformação de projetos promissores em produtos, processos e até mesmo empresas de base tecnológica. Apesar do curto período, a iniciativa tem produzido resultados positivos, conforme avaliação do coordenador de Empreendedorismo e Pré-incubação de Projetos da Inova, Paulo Lemos. "Além de fomentar a geração de novos empreendimentos baseados em conhecimento e tecnologia, estamos difundindo uma nova visão de empreendedorismo entre nossos alunos, professores e pesquisadores", afirma.

Um exemplo de sucesso na área de pré-incubação foi a constituição da empresa Vocalize, atualmente abrigada na Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da Unicamp (Incamp). O projeto que deu origem ao empreendimento foi concebido pelo então doutorando da Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação (FEEC) Edmilson da Silva Moraes, que criou um software para a conversão de texto em fala. A ferramenta pode ser usada para variados fins, entre eles facilitar o acesso a textos de pessoas com necessidades especiais de visão.

Paulo Lemos destaca, entretanto, que a criação de empresas não é o objetivo principal do esforço despendido pela Inova. Segundo ele, o conceito de pré-incubação está vinculado ao trabalho no campo das idéias. Em outras palavras, o desafio está em melhorar as propostas e transformá-las em um negócio tecnológico, que pode ser materializado num produto, processo ou serviço. "A criação de uma empresa surge, dessa forma, como uma consequência e não como uma exigência principal da atividade", explica.

Três pilares sustentam a atuação da Inova nesse campo. O primeiro deles é formado por grupos de alunos – graduação e pós – que se reúnem para desenvolver os projetos. O segundo é constituído pelos chamados mentores acadêmicos, que são os docentes que orientam as pesquisas e lhes conferem suporte técnico. Por último, há os mentores empresariais, que são profissionais relacionados a empresas que auxiliam no desenvolvimento das idéias.

Os mentores empresariais, segundo Lemos, normalmente dão orientações e ajudam no encaminhamento dos projetos, de forma a convertê-los em negócios. Uma vantagem da participação deles no processo é a possibilidade de apresentarem problemas que poderão ser solucionados pelos projetos de pré-incubação. Experiência nesse sentido vem sendo realizada por um grupo de alunos da Faculdade de Engenharia Quí-

mica (FEQ) em parceria com a Petrobras. A estatal sugeriu um estudo que proponha alternativas para o resfriamento das torres de refino de petróleo, tornando eficiente o consumo de água.

No trabalho de aproximação entre as pesquisas com potencial tecnológico e o mercado, as unidades de ensino e pesquisa e as empresas juniores (EJs) da Unicamp cumprem um importante papel, de acordo com o executivo da Inova. É por meio delas que a agência chega às idéias que podem ser convertidas em negócios. No caso específico das EJs, elas constituem um espaço valioso para o aprendizado e para a difusão de atividades empreendedoras. "Ao mesmo tempo, a atuação da Inova procura colaborar com a melhoria das atividades e para a institucionalização das empresas juniores", analisa Paulo Lemos.

Cinco projetos – Atualmente, o programa de pré-incubação da Inova abriga cinco projetos. Estes são identificados por meio de edital de chamada ou mesmo por convite. Recentemente, a agência encerrou a segunda rodada de inscrições. A seleção sempre é feita por um corpo de especialistas, que levam em conta não apenas a originalidade das propostas, mas o seu potencial mercadológico. Participam desse esforço, além da FEEC e FEQ, a Faculdade de Engenharia Agrícola (Feagri) e o Instituto de Computação (IC). Como mentores empresariais aparecem profissionais ligados a empresas como a Petrobras, a MTV Brasil e a Accenda. Esta última é considerada uma "filha da Unicamp", pois foi criada por ex-alunos.

Para o biênio 2007/08, adianta Paulo Lemos, existe a expectativa de ampliação do

programa de pré-incubação. A idéia é estender a experiência a outras unidades de ensino e pesquisa e Ejs da Unicamp, tornando a pré-incubação auto-sustentável. "Também queremos atrair novos mentores empresariais, de modo a contemplar todas as áreas do conhecimento e os mais variados segmentos produtivos".

O conceito da pré-incubação, esclarece Paulo Lemos, está plenamente difundido entre instituições de ensino e pesquisa tanto do exterior quanto do Brasil. A União Europeia, por exemplo, tem um projeto voltado especificamente às universidades. "No Brasil, várias universidades desenvolvem programas de pré-incubação. A Unicamp tem identidade própria em relação a isso, dado que é uma instituição que sempre esteve voltada à pesquisa e que tem tradição no desenvolvimento de tecnologias que trazem benefício para a sociedade", conclui.

Para a graduação – Paralelamente ao programa de pré-incubação desenvolvido pela Inova, uma outra iniciativa tem colaborado para ampliar a visão dos membros da comunidade acadêmica acerca das possibilidades do empreendedorismo tecnológico, esta dirigida especificamente aos alunos de graduação. A convite do professor José Mario De Martino, da FEEC, que ofereceu uma disciplina voltada ao empreendedorismo, Paulo Lemos está colaborando com o curso sobre o tema, integrando a grade curricular da Faculdade. "Começamos pela FEEC, pois há um grande potencial para isso. A expectativa é que essa disciplina possa ser levada posteriormente para outras faculdades e institutos", afirma.

Segundo o executivo da Inova, o objeti-



Paulo Lemos, coordenador de Pré-incubação da Inova: difundindo a visão de empreendedorismo

vo da disciplina não é passar a idéia comum de um "comportamento empreendedor" aos estudantes, mas sim orientá-los com um aprendizado sobre como transformar o conhecimento em produtos, serviços e processos tecnológicos, capazes de gerar benefícios e riquezas para o país. "A reação dos alunos às discussões e atividades que travamos em sala de aula tem sido a melhor possível. Nosso objetivo é que esses jovens ampliem a sua visão sobre o empreendedorismo e, na medida do possível, também tomem contato com aspectos relativos à gestão, o que tornará aprendizado geral do grupo muito mais rico".